

André Lafosse (1890 -1975) - Mestre do Trombone

André Lafosse (1890 -1975) - Master of Trombone

(Tradução de artigo)

*Alexandre Magno Ferreira¹
amfe223@g.uky.edu*

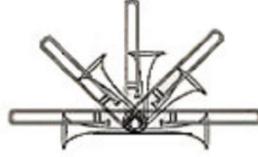
1. Contexto

Em 1990, completou-se um século de nascimento do trombonista Francês André Lafosse, cujos trabalhos têm servido como referência muito além das fronteiras de seu país. Instrumentista talentoso, professor renomado, deixou métodos, estudos e transcrições que têm sido mundialmente usados até os dias de hoje pela maioria dos estudantes.

2. Família musical

Nascido no dia 13 de Março de 1890, em Marly - le - Roi, uma pequena cidade perto de Paris, era filho de um cornetista amador, dirigia a banda da cidade. Seu irmão tocava um helicon e sua irmã, como todas as meninas de boa família estudava piano. Seu irmão mais jovem Marcel seguiu uma carreira promissora como trompetista e tornou - se trompetista da Orquestra Sinfônica de Boston. Ainda jovem, André Lafosse trabalhou primeiro em negócios de construção (construtor de telhados), mas como sofria de vertigem, ele mal pode esperar para desistir definitivamente dessa profissão para seguir os conselhos de seu pai, que era muito compreensivo, e se dedicar ao trombone, atividade para a qual tinha tinha, infinitamente, mais aptidão.

¹ Professor de trombone na UFPB.



3. Sob as leis de ferro de Johannes Rochut

Para orientar sua educação musical, seus pais escolheram Johannes Rochut. Este era um dos melhores trombonistas da época e um excelente professor. Direto e exigente, ele possuía meios não muito ortodoxos para demonstrar sua insatisfação quando seus alunos não chegavam ao nível por ele considerado satisfatório. Ele não exitava em beliscar os braços dos alunos na esperança de que, embora a dor fosse grande, a mensagem de como fazer ficasse definitivamente guardada. Mas essa estratégia não funcionou muito bem com o jovem André, que logo conseguiu proteção, graças à ajuda de sua mãe, que costurou pedaços de couro em locais estratégicos de sua roupa.

4. A Classe de Louis Allard

Rapidamente admitido no Conservatório de Paris, na classe de Louis Allard, ele ganhou o primeiro prêmio em 1908 aos 18 anos tocando a “Peça em Mi bemol menor” de Guy Ropartz.

De posse de seu diploma, ele começou a sua carreira profissional. Naquela época, todas as pequenas cidades possuíam uma orquestra e todo bom músico poderia ser aproveitado em atuações esporádicas. Esta fase durou até 1914.

A primeira guerra mundial pode ter comprometido esse processo. Como atuava como armador de canhões para o trigésimo sexto batalhão de infantaria, ele teve o azar de ser tomado como prisioneiro, mas, por outro lado, foi favorecido em ser libertado antes de ser designado para atuar nas tropas de comunicação, onde permaneceu até o final da guerra.

Em 1919 ele entrou para a Orquestra da Ópera Cômica, retornando às suas inúmeras atividades musicais, mas, já demonstrando interesse em ensinar. Dois anos mais tarde, ele deixou a orquestra para começar a escrever as primeiras páginas do método que se tornaria mundialmente conhecido.

Em 1952 Louis Allard se aposentou e dois sérios candidatos se apresentaram para o cargo: André Lafosse e Louis Couillaud, ambos membros da Orquestra de Ópera. Lafosse parecia muito



jovem em comparação com seu rival Louis Couillaud, que já era solista desde 1904 e, nessa oportunidade, o mais experiente ficou com o cargo.

Mesmo assim, André Lafosse continuou sua carreira de professor ministrando aulas particulares, enriquecendo sua experiência. Com o passar dos anos, também foi incorporada à sua vida a prática de esportes durante suas horas de lazer, uma coisa até os dias de hoje não muito conhecida pela maioria dos trombonistas do mundo. Este hábito foi adquirido a partir de seu interesse na literatura italiana, da qual recebeu grande influência. Nesse sentido, chegou a praticar o futebol (que deixou por temer algum tipo de trauma em seus lábios), mudando depois para o ciclismo, chegando a participar em competições de seu clube. Em 1932, ele não hesitou em concorrer juntamente com seu filho em um rally Paris-Cannes. Mais tarde ele se juntou ao clube dos veteranos para participar, ainda que de forma menos intensa, das competições mais fáceis.

5. Professor no Conservatório Nacional de Paris (CNSMP)

Em 1948, Henri Couillaud aposentou-se do Conservatório Nacional de Paris e André Lafosse se candidatou ao concurso para ocupar essa vaga, mas, nessa ocasião, ele já tinha reconhecimento pedagógico e foi nomeado professor sem restrições. Tive a honra de participar de sua classe nos anos de 1955 a 1958, e considero como uma honra ter em minhas memórias um homem tão agradável, pontual. Um homem de extrema cortesia e que sempre se referia a nós por nossos nomes de famílias e nunca pelo primeiro nome. De qualquer maneira, nunca passou por nossas mentes outra coisa a não ser chama-lo de “Mestre” com todo o merecido respeito. O ambiente criado por ele durante o curso era de tranquilidade, independente do trabalho sistematicamente rigoroso.



6. Aula Típica

Nós, invariavelmente, começávamos o dia com algumas escalas, que obrigatoriamente tinham que ser tocadas em uma forma infinita de variações rítmicas. Nós passamos um tempo memorizando todas as tonalidades e posições requeridas. Ele era muito apegado à afinação.

Após este início, nós tocávamos algum estudo para ele que não aceitava nada menos que perfeição. Se nós tocássemos qualquer coisa que não fosse convincente, ele ficaria naquele exercício até que nós obtivéssemos sucesso. Dependendo do aluno, isso poderia significar muitas semanas nas mesmas páginas.

Estudos técnicos ou transcrições eram escritos por ele enquanto os estudos melódicos eram aqueles compilados por Monsieur Couillaud. Finalmente ao final do curso nós trabalhávamos direcionados a performance de concerto com piano. Como não havia algum curso direcionado para leitura a primeira vista, ele viu nisto uma boa chance de criar métodos para este fim. Nós também trabalhávamos alguns trechos de orquestra durante uma determinada época do ano. *Monsieur Lafosse* sempre teve a fama de ser mais técnico do que melódico. E isto é verdade, sua ênfase sempre foi em aspectos técnicos deixando para cada um expressar suas próprias idéias. Ele concentrava toda sua atenção na escolha de posições, tempo adequado, consciência nas passagens, ou qualidade do legato (segundo ele, articulando com a língua e movimentando a vara o mais rápido possível).

Quando eu o conheci, ele já não tocava o trombone regularmente e durante as aulas ele somente pegava no instrumento para nos dar um exemplo preciso (e.g., “bolero de Ravel”). Preocupado com a necessidade de termos familiaridade com todos os assuntos relacionados ao nosso instrumento, ele criou um curso de iniciação ao trombone alto. Também quando aparecia uma passagem bastante difícil, ele não hesitava em compor um estudo usando toda sorte de combinações, células rítmicas que solucionassem o problema. Embora o problema de respiração (“a coluna de ar, como eles dizem”) estivesse muito em voga naquela época, o mestre falava muito pouco a esse respeito. Ele adaptou seus ensinamentos sobre o trombone ao nível técnico do aluno, e se esse encontrasse alguma dificuldade, Lafosse o deixava resolver por si mesmo, forçando-o a escutar, observar, trabalhar e tentar



compreender.

7. Sua Relação com os Estudantes

O Relacionamento de André Lafosse era somente para aqueles que mereciam, e era marcado por grande cortesia. Durante o tempo dos meus estudos com ele, alguns de nós tivemos que nos mudar, entre 1956 e 1957 durante a guerra contra a Argélia. Nós continuamos a trocar correspondências com André Lafosse e suas cartas, muito cordiais, sempre tentavam elevar nossos espíritos. Ele nos contava sempre com riqueza de detalhes as atividades das aulas.

8. Recusa da Evolução

Convencido da superioridade do som dos instrumentos de pequeno calibre, André Lafosse nunca tolerava modelos de instrumentos diferentes daqueles que ele tocava em suas classes, exceto estrangeiros. Ele nunca deu atenção à evolução e se recusou completamente a discutir o tão chamado "trombone completo". Isto aconteceu precisamente durante os anos em que, internacionalmente, o trombone estava em fase de reconstrução e análise. Durante esta época, nós nos confrontamos com dois conceitos. O rígido, do conservatório, e o da vida real, do profissional. Para aqueles que conseguiam separar essas duas perspectivas e conviver harmoniosamente entre lãs, sem problemas.

Aposentadoria

André Lafosse parou de ensinar em 1960 sem cessar o seu interesse nesta atividade. Atento, assistia a todas as provas de final de ano. Ele acompanhou com muito carinho as novas gerações, cujo progresso ele continuou a seguir. Sempre falava uma frase curta que era o seu orgulho em ver alguns de seus antigos alunos com cada vez mais reconhecimento. Para ele, isto significava ter atingido a meta de uma vida através de seu esforço pedagógico. Mestre Lafosse morreu em 1975 aos 85 anos.



Traduzido para o Português Brasileiro por Alexandre Magno e Silva Ferreira, primeira revisão por Mizael França, membro do Grupo de Pesquisa em Performance e Pedagogia do Trombone (GPPET) dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7742725264106029. Foi realizada uma segunda revisão por Sérgio de Figueiredo Rocha (Prof. da UFSJ) em 03/08/2018.

9. Referência Bibliográfica

DOUAY, J. ANDRÉ LAFOSSE (1890-1975) Master of Trombone. Brass Bulletin, International Magazine for Brass Players, v. 2, nº 2, p. 56-60. 1990. (ISSN 0303-3848).